



A PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES ESCOLARES ACERCA DA SEXUALIDADE E REPRODUÇÃO¹.

**ARAÚJO, Adelita Campos²; LUNARDI, Valéria Lerch³;
SILVEIRA, Rosemary da Silva⁴**

²Enfermeira (UFPel), Mestre em Enfermagem (FURG) adelitacam@hotmail.com –Relatora; ³Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem - FURG, Orientadora do trabalho;

⁴Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem - FURG, Co-Orientadora do trabalho

INTRODUÇÃO

O processo de adolecer saudável requer visualizar o adolescente em diferentes contextos sociais nos quais encontram-se inseridos. Nesses contextos, alguns adolescentes têm enfrentado realidades difíceis, impondo-se a necessidade de trabalho, para subsidiar condições de saúde, moradia, alimentação, perpassando por gestações indesejadas, expondo-se ao risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis, muitas vezes por falta de informação. Sabe-se que o período da adolescência por si só, devido a sua complexidade, suscita atenção para com as questões ligadas a sexualidade, uma vez que nesse período da vida, essas questões podem estar exacerbadas. Sendo assim, tivemos como **objetivo** neste estudo: Compreender a percepção de adolescentes escolares acerca da sexualidade e reprodução.

METODOLOGIA

Utilizou-se uma abordagem qualitativa e exploratória (HUNGLER E POLIT, 1995; TRIVIÑOS, 1995). O estudo foi desenvolvido com adolescentes estudantes de um Colégio localizado no Sul do Rio Grande do Sul. Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se como critérios: ser adolescente (idade entre 12 e 18 anos); concordar em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (CLE) juntamente com seu responsável legal; permitir o uso do gravador durante a realização das entrevistas. Foram realizadas 10 entrevistas. Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista semi-estruturada. A coleta de dados aconteceu nos meses de agosto, setembro e outubro de 2007. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) (Parecer nº 30/2007-Processo nº 23.116.001538/2007-52), recebendo parecer favorável. A análise dos dados foi realizada sob forma de análise temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

VIRGINDADE

¹ Artigo extraído a partir de dados parciais da Dissertação de Mestrado.

Ao discutir assuntos relacionados à sexualidade, foi ressaltado pelos estudantes, a questão da virgindade:

[...] a maioria das gurias já não são mais virgens na adolescência que é bom, elas não devem ser mais virgens [...] tipo uma velha não vai tá perdendo a virgindade, nem uma criança, acho que a adolescência é mais pra ti fazer isso [...] não é que seja bom na adolescência, mas é que todo mundo faz, a maioria das gurias (Princesa).

Podemos perceber que ser virgem parece ser encarado como algo antiquado e não muito bem visto pelos seus pares, o que pode predispor o adolescente a buscar a primeira relação sexual.

[...] com 13 anos eu acho que não é bom, com mais idade eu já acho que é melhor [...] não importa muito a idade, mas eu acho quando tu achar que tu tá pronta [...] ah, eu gostar de alguém mesmo [...] Bastante, bem forte [...] (Princesa).

A partir deste relato, podemos observar a compreensão da necessidade do adolescente saber o que deseja, ou seja, da necessidade de decidir e, para isso, sendo preciso refletir e avaliar não somente aquilo que está sentindo naquele momento, mas principalmente como vai se sentir posteriormente.

SEXUALIDADE

No início da vida sexual, tanto a menina quanto o menino experenciam um momento importante e delicado em suas vidas, o que pode torná-los ansiosos frente ao medo do desconhecido:

Ah na primeira vez eu me senti assim não envergonhada, mas eu senti assim... eu não conhecia, então é como se tu entra numa casa sem conhecer, tu fica meio assim, não conhece nada e coisa, é uma coisa nova [...] Na primeira vez, foi horrível porque eu não sabia nada; então, eu procurei melhorar na segunda [...] ah, usando camisinha e eu tomo anticoncepcional (Amiga).

A relação sexual é um processo de autoconhecimento e também conhecimento do (a) outro (a). Além disso, o relacionamento sexual proporciona aprendizagem entre o casal que busca uma relação efetiva e responsável (HEIDEMANN, 2006). Logo, as orientações sexuais, no decorrer da adolescência, são indispensáveis, pois o adolescente precisa sentir-se seguro para o exercício saudável da sua sexualidade.

REPRODUÇÃO

Alguns adolescentes expuseram sua opinião acerca da gestação na adolescência e suas implicações para com o adolescer saudável:

[...] a adolescência ela deve ser aproveitada, duma maneira que aqui no futuro, tu tenha assim o que dar pros teus filhos, adolescência é um tempo de [...] estudar [...] acredito que um filho tu deve ter quando tu tiver preparada pra isso, [...] na adolescência tu tá estudando, aí arranja um filho, pára de estudar, não tem condições de dar um alimento, leite, nem nada (Amiga).

Geralmente a gestação nessa fase da vida, traz conseqüências sérias, uma vez que o adolescente interrompe seu desenvolvimento como um todo, com uma sensível desordem em sua vida, ocasionando problemas psicossociais (PELLOSO, CARVALHO e VALSECCHI, 2002). A maioria das adolescentes engravidam sem planejamento, seja por falta de informação, dificuldade de acesso aos serviços de saúde ou mesmo por desconhecimento sobre métodos anticoncepcionais, além de às vezes ocorrer a busca afetiva pelo objeto de amor ou somente pela experimentação sexual (GUIMARÃES, VIEIRA e PALMEIRA, 2003).

AUTOMEDICAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

No decorrer das entrevistas, chamou-nos atenção a banalização do uso dos anticoncepcionais, o que nos faz refletir sobre a automedicação e suas conseqüências para a saúde:

[...] porque a minha mãe, no caso, já sabia da minha irmã, aí ela já me deu os remédios [...] (risos) (Rainha).

[...] Eu mesmo resolvi tomar [...] e comprei o remédio (Amiga).

Vemos que algumas mães demonstram uma iniciativa de administrar um anticoncepcional às filhas, possivelmente, pelo receio de que suas filhas venham a engravidar num momento inoportuno de suas vidas, como é a adolescência. Sabemos que aspectos sociais, econômicos e políticos têm cooperado com o crescimento da propagação da automedicação no mundo, que se tornou um problema de saúde pública (FILHO et al., 2002).

No caso das adolescentes, a automedicação praticada pode estar relacionada à ausência de diálogo junto a seus responsáveis acerca de tal tema:

Ah remédio não assim, porque, até às vezes eu toco meio no assunto, mas mudo de assunto quando eu vejo que ela vai falar alguma coisa não muito boa [...] vou falar que é pra regular [...] ah, sempre tem as desculpas (risos) (Amiga).

As meninas não procuram seus responsáveis para falar de anticoncepção por temerem suas reações, pois muitos adultos não estão preparados para escutá-las. Frequentemente, meninas iniciam suas relações sexuais, para depois, então, se preocuparem com a prevenção (LUZ e BERNI, 2000).

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVES E ADOLESCÊNCIA

Também foi possível evidenciar o desconhecimento de como podem contrair o vírus da AIDS:

Eu não sei qual é o jeito que se pega aids, não é só transando tem outros jeitos que pega a doença [...] beijando, eu acho que não pega, só se a pessoa que tu vai beijar tem, tá com, por exemplo, com sangramento no dente, uma infecção. Acho que tu pode pegar, eu acho que é assim (tosse) agora outro jeito não me lembro [...] pode, se tu faz sem camisinha, pode (Meiga).

Em pesquisa com estudantes de uma escola municipal de Cubatão-SP, identificou-se o desconhecimento dos estudantes: 13% responderam que se pode contrair AIDS pelo ar; 7% disseram que a AIDS pode ser contraída pela água; contaminação por beijo e abraço surgiu em 34% das respostas; 43% dos alunos

elegeram a opção sexo e somente 3% colocaram que a AIDS pode ser contraída pelo sangue (SANTOS, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange à sexualidade e reprodução, viu-se que as orientações são fundamentais para favorecer segurança necessária para o exercício da sexualidade na adolescência. Há o conhecimento de métodos anticoncepcionais, porém dúvidas e incertezas quanto ao seu uso. Constatou-se também que ainda persiste o desconhecimento sobre o modo de contrair o vírus da AIDS, o que requer uma atenção para este fato. A gravidez pode afetar o processo de adolecer saudável, pois geralmente está associada à interrupção dos estudos e ao ingresso precoce no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- FILHO, A.I de L. et al. Prevalência e fatores associados à automedicação resultados do projeto Bambuí. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.36, n.1, p.55-62, feb. 2002.
- GUIMARÃES, A.M.N.; VIEIRA, M.J.; PALMEIRA, J.A. Informações dos adolescentes sobre métodos anticoncepcionais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.11, n.3, p.293-8, maio/jun. 2003.
- HEIDEMANN, M. **Adolescência e Saúde**: uma visão preventiva. Para profissionais de saúde e educação. Petrópolis: Vozes, 2006.
- HUNGLER, B.P.; POLIT, D.F. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- LUZ, A. M.H; BERNI, N.I. de O. Feminino e masculino: repercussões na saúde dos adolescentes. In: RAMOS, F.R.S. et al. (orgs.). **Adolescer, compreender, apoiar, acolher**. Projeto Acolher: Um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília – DF: ABEn/Governo Federal, 2000. 195p.
- PELLOSO, S.M.; CARVALHO, M.D. de B.; VALSECCHI, E.A. de S. da S. O vivenciar da gravidez na adolescência. **Acta Scientiarum**. Health Scienses, Maringá, v.24, n.3, p.775- 781, 2002.
- SANTOS, F.S. dos. **Escola, Aids e Adolescentes** (01/12/2006). Disponível em: <http://www.arscientia.com.br/materia/ver_materia.php?id_materia=298>. Acesso em: 07 nov. 2007.
- TRIVINOS, A.N.S. **Introdução a pesquisa em ciência social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.